

■ DOSSIÊ - RELATOS DE EXPERIÊNCIA

■ Mobilidade sustentável: É preciso educar para um trânsito sem violência

 Vanilda Costa Lopes *

Resumo: O crescimento desordenado das construções, o aceleração da urbanização e a ausência de planejamento ocasiona o que chamamos de Crise de Mobilidade Humana. O excesso de veículos, a falta de respeito às leis de trânsito, o estresse e a intolerância vêm fazendo suas vítimas a todo momento. A humanidade perece com a velocidade desses acontecimentos. A violência e a intolerância têm sido uma prática constante levando muitos motoristas a não respeitarem os ciclistas e os pedestres. O estado investe milhões em campanhas de conscientização, e em outros instrumentos a fim de educar os motoristas, todavia muitos continuam desrespeitando às leis de trânsito. Levando em consideração esses aspectos, este relato mostra o projeto que a Escola Classe 604 de Samambaia pretende trabalhar sobre a temática mobilidade e trânsito sem violência, objetivando conscientizar a comunidade escolar sobre a importância do diálogo e do respeito para uma cultura de paz no trânsito. Ninguém melhor do que nossas crianças para exercer o papel de mediador e multiplicador de uma consciência coletiva onde o respeito e a tolerância são fundamentais para convivermos pacificamente no trânsito. Os alunos farão uso de material pedagógico como livros didáticos, jogos pedagógicos, vídeos, entre outros recursos disponibilizados pelo Detran/DF. Construirão maquetes, e brinquedos que serão utilizados pelo aluno tanto em sala de aula quanto em casa. Os estudantes levarão tarefas para casa e os pais poderão acompanhá-los e orientá-los. Este trabalho visa conscientizar a comunidade escolar a fim de melhorar a comunicação no trânsito e torná-lo mais pacífico.

Palavras-chave: Mobilidade. Trânsito. Respeito.

* Vanilda Costa Lopes é especialista em Coordenação Pedagógica pela Universidade de Brasília - UnB (2014). Professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Contato: vanylopes12@yahoo.com.br.

Introdução

A temática mobilidade e trânsito sem violência é riquíssima em todos os aspectos: sociais, éticos, psicológicos, pedagógicos e filosóficos. Por ser um tema abrangente no que diz respeito ao comportamento humano, requer atenção especial na sua aplicabilidade em sala de aula.

O trânsito tem sido um problema constante nas grandes cidades brasileiras, agravado pelo desmatamento e pelo desrespeito à natureza, que trazem consequências como enxurradas, desabamentos e grandes transtornos urbanos, tornando a mobilidade insustentável. Esses problemas requerem uma intervenção governamental, mas também uma iniciativa de mudança comportamental por parte da sociedade. Não apenas paliativa, mas pontual e panorâmica. Desse modo, será possível ter mais qualidade de vida e notoriamente uma mobilidade mais sustentável.

O trânsito pode ser considerado como a movimentação de pessoas, de veículos e de animais nas ruas. Toda vez que passeamos, vamos à escola ou brincamos nas praças estamos convivendo e nos comunicando no trânsito. Para que haja segurança, temos o dever de observar o que diz o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), Lei n. 9.503, de 23 de setembro de 1997. Esse documento é de grande importância, tendo em vista sua natureza relevante e primordial no que diz respeito ao nosso bem maior, a vida. Sendo assim, faz-se necessário a implementação de normas que regulamentam o trânsito e, entre outros aspectos, a inserção da temática educação para o trânsito em todos os níveis de ensino.

Para atender ao disposto no CTB, o Departamento Nacional de Trânsito (Denatran) elaborou as Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito no Ensino Fundamental, cuja finalidade é trazer um conjunto de orientações capaz de nortear a prática pedagógica voltada ao tema trânsito. Porém, mais do que o cumprimento da lei, acreditamos que por meio da educação será possível reduzir o número de mortos e feridos em acidentes de trânsito e construir uma cultura de paz no espaço público.

Isso porque a educação para o trânsito requer ações comprometidas com informações, mas, sobretudo, com valores ligados à ética e à cidadania. Por isso, essas diretrizes pretendem oferecer aos professores do ensino fundamental a oportunidade de desenvolver atividades que tragam à luz a importância da adoção de posturas e de atitudes voltadas ao bem comum; que favoreçam a análise e a reflexão de comportamentos seguros no trânsito; e que promovam o respeito e a valorização da vida.

Diuturnamente nos deparamos com brigas no trânsito, muitos casos resultando em incidentes fatais. Levando em consideração esses aspectos, urge a necessidade de uma reflexão sobre mudanças de paradigmas com relação à maneira de convivermos e nos comunicarmos. Assim, voltaremos às gênesis para as quais fomos criados. Reconhecendo-nos como seres humanos que somos.

1. Mobilidade e trânsito em sala de aula

A partir do momento em que se trabalha o tema mobilidade

e trânsito na escola, já é necessário assumir a responsabilidade de agir conforme aquilo que se está transmitindo ou ensinando. Minhas atitudes enquanto educadora têm que ser irrepreensíveis. Aqui não vale o ditado popular que diz: Faça o que falo e não o que faço. Não basta apenas ensinar, e sim acreditar naquilo que estou transmitindo para o meu aluno e para a comunidade escolar. Sendo assim, trabalharemos com a temática seguindo a seguinte rotina:

- 1° Faremos uma leitura deleite da unidade a ser trabalhada;
- 2° Teremos um momento em que os alunos terão liberdade de opinar de forma espontânea numa roda de conversa;
- 3° Os alunos farão tarefas xerocopiadas;
- 4° Produzirão textos com o auxílio da professora;
- 5° Confeccionarão maquetes, cartazes para dar visibilidade à temática;
- 6° Farão um boneco com material reciclado para representar o “segurito”, personagem que orienta o trânsito.
- 7° Os alunos trarão materiais recicláveis e a escola disponibilizará do espaço e outros recursos a fim de facilitar o trabalho que tem o foco na cultura da Não-violência no trânsito. Será um trabalho de sensibilização de toda comunidade escolar.

Ao desenvolver essa temática, mobilidade e um trânsito sem violência, com meus alunos poderei aprofundar os meus conhecimentos e orientar os meus alunos. Em rodas de conversas percebemos que muitos pais ainda cometem infrações como dirigir sem cinto de segurança, jogar lixo pela janela do carro, não respeitar a velocidade da via, entre outras infrações. Sendo assim, os alunos numa linguagem simples e sincera, serão multiplicadores das mudanças de paradigmas e consequentemente o resultado será positivo, visto que acreditam ser o caminho certo.

Aqui, segue a estrutura e a descrição do resumo do projeto que será aplicado:

Objetivo Geral

A temática “Mobilidade Sustentável para um Trânsito sem violência” é um projeto oferecido pelo Detran/DF, em parceria com a Secretaria de Educação. Será desenvolvido pelos professores que trabalham com os alunos de 3º ano do ensino fundamental. Os temas serão aplicados de forma interdisciplinar, visando levar à comunidade escolar informações relevantes quanto a uma mobilidade sustentável, o respeito, e uma convivência no trânsito sem violência. Conscientizando a população de que uma boa comunicação é importante para vivermos em harmonia.

Objetivos Específicos

Conscientizar a comunidade escolar a fim de que melhore a comunicação no trânsito a fim de diminuir o número de acidentes, de conflitos e de congestionamentos;

Instruir a comunidade escolar e os alunos a observarem as placas de sinalização e regulamentação de trânsito, bem como os gestos e sons dos agentes de trânsito;

Instruir a comunidade escolar a observar as luzes dos semáforos e das barreiras como também as regras para o transporte de crianças com menos de dez anos no banco de trás;

Informar à comunidade escolar sobre a importância da revisão periódica nos veículos, bem como a atenção redobrada nos períodos de chuva;

Instruir os alunos e a comunidade sobre o uso consciente da água, tendo sempre a prática de utilizar balde ao invés de mangueira. Se possível reutilizar a água;

Promover ações que possam diminuir os acidentes e construir um trânsito mais seguro para todos;

Conscientizar os pedestres a fim de atravessarem na faixa e não fora dela. Os pedestres também têm responsabilidades no trânsito;

Conscientizar os motoristas e ciclistas do perigo de ingerir álcool, medicamentos controlados ou outras drogas enquanto dirige.

Informar que o álcool na corrente sanguínea diminui o reflexo e a consciência do perigo, levando o indivíduo a cometer diversas imprudências.

Informar que as drogas alteram as faculdades mentais e motoras de quem as consomem produzindo comportamento de efeitos semelhantes aos que já foram descritos para a ingestão de álcool;

Conhecer os diferentes meios de transportes (marítimos, aéreos e terrestres).

Recursos Humanos

Alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, comunidade escolar, professor (a) regente, coordenação e gestores.

Recursos Materiais

Livro texto do aluno, TV, vídeo, cartolina, folhas de isopor, descartáveis, lápis de cor, tinta guache, tesoura, cola branca, cola para isopor, papel crepom, papel pardo, materiais recicláveis, papelão, etc.

Metodologia

Trabalhar com o livro seguindo as unidades;

Realizar rodas de conversas informais sobre os temas das unidades;

Fazer leitura dos textos e interpretá-los;

Confeccionar cartazes e maquetes.

Público-Alvo

Alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Cronograma

Durante o ano letivo de forma interdisciplinar.

Avaliação

A avaliação será feita de forma gradual por meio da participação oral e escrita. Também por confecção de cartazes, gibis, brinquedos e maquetes.

2. Comunicação e convivência no trânsito

Com base no que foi apresentado, vemos que a comunicação é essencial no trânsito e na segurança das vias públicas de trânsito. O código de trânsito brasileiro é uma comunicação eficaz para o conhecimento das regras de convivência no trânsito. Sendo assim, a comunicação está harmonicamente ligada à convivência. Fazemos uso das linguagens orais, escritas e gestuais para nos comunicarmos.

Existem diversas linguagens não-verbais, representadas pelos sinais de trânsito, pelas placas de advertência, pela linguagem dos surdos. Podemos contar também com a linguagem verbal, cujos sinais são representados oralmente.

A sinalização de trânsito tem o objetivo de informar e orientar os usuários das vias. O respeito à sinalização garante um trânsito mais organizado e seguro para os condutores e

pedestres. Placas, inscrições nas vias, sinais luminosos, gestos, etc. compõem a sinalização de trânsito. Essas informações regulamentam o trânsito, advertem os usuários das vias, indicam serviços, sentidos, distâncias, sendo classificadas em sinalização vertical, sinalização horizontal, dispositivos de sinalização auxiliar, sinalização semaforica, sinais sonoros e gestos.

Havia um tempo em que as pessoas se sentavam nas calçadas para conversar e interagir socialmente. Hoje, devido ao avanço tecnológico damos mais valor ao relacionamento virtual do que presencial. Perdemos a essência da nossa natureza humana. Consequentemente, as novas gerações estão com dificuldades de relacionamentos, sendo impacientes, intolerantes, sôfregos e irredimíveis. Comunicamos mais virtualmente do que presencialmente. Desconhecemos o sentido do abraço, do afeto, do aconchego, do carinho, do amor. Tornamo-nos irracionais, retrocedemos no que diz respeito à evolução humana.

Esquecemos que somos seres humanos e que nascemos dotados de sentimentos, carências afetivas, necessidade de toque, de afeto, de amor. Esses sentimentos estão intrínsecos em nós. A falta deles nos tornam como máquinas. Coisificamos a nossa existência, e desumanizamos a convivência com o outro. O avanço da comunicação tecnológica muito tem a ver com essas modificações.

Segundo o texto: A Margarida Friorenta, o nosso corpo fala mesmo quando a nossa boca se cala. O nosso corpo é harmônico e fonte de vida. Olhamos, andamos, falamos, corremos, comemos, abraçamos, dirigimos... Vivemos num momento em que todos estamos sempre muito apressados. Não temos tempo para observar, ouvir, pensar, dialogar e manter boas relações de comunicação e convivência. Dizemos sempre que o relógio é o nosso maior inimigo porque estamos sempre com pressa para resolver problemas, contas pra pagar, filhos pra levar à escola, ou um projeto atrasado.

Essa rotina nos transforma em seres mecânicos, fazendo com que nos tornemos "coisas", e tratemos os outros como "coisas" também. O tema: O Gesto e o Olhar, traz uma abordagem importante sobre o trânsito numa linguagem simples e compreensível para as crianças. Misturando a fantasia com a realidade.

A história da Margarida Friorenta deixa explícito sentimentos intrínsecos ao ser humano, como amor, afeto, carinho e atenção. Fazendo uma analogia com o momento presente, podemos mudar a personagem da história e substituir por humanos. Podemos nomear de Maria, João, Paulo, Joana e caracterizá-los com os mesmos sentimentos da Margarida.

Considerações finais

Portanto, ao reconhecer que o respeito, a observância às leis de trânsito e uma boa comunicação são norteadores de uma convivência pacífica no trânsito, entenderemos que não basta o outro fazer a sua parte é preciso que todos tomemos a iniciativa de mudar o nosso comportamento. A comunicação e o diálogo facilitam a qualidade de vida, ao contrário da rigidez que torna o trânsito insustentável.

Quando desenvolvermos essa temática em sala de aula, teremos a oportunidade de ensinar os estudantes sobre a importância da abertura à comunicação e ao diálogo para a construção de um

trânsito menos violento. Os motoristas, ciclistas e pedestres – que são pais e familiares ou mesmo os próprios estudantes – têm o seu papel no momento em que está circulando ou trafegando pelas vias. Se cada um de nós tivermos a responsabilidade com a nossa

vida e com a vida do outro, teremos sim um trânsito sem violência e razoavelmente sustentável. O respeito é fundamental para que possamos conviver melhor no trânsito, nas ruas, nas calçadas. Enfim, trata-se da vida, o nosso bem maior. ■

Referências bibliográficas

BRASIL. **Código de Trânsito Brasileiro** (CTB). Lei n. 9.503, de 23 de setembro de 1997.